



O ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Prof. Gisélío Marques Pequeno Filho

Sistema Dinâmico de Ensino – giseliodedeus@gmail.com

RESUMO: A produção desse trabalho foi direcionada à utilização de um recurso didático analítico em uma escola da rede privada de ensino, com uma turma do 8º ano do ensino fundamental, no município de Alagoa Grande-PB, que pode ser empregado nas aulas de Geografia e outras disciplinas. O recurso utilizado foi o desenvolvimento de um Estudo do Meio da comunidade remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos, também situado no município citado, buscando contextualizar o material didático encontrado em sala de aula com a realidade que cerca tal comunidade. Esse Estudo do Meio foi coordenado pela disciplina de Geografia, que teve a integração das disciplinas de História e Artes que, juntas, desempenharam um papel interdisciplinar na construção do conhecimento. A utilização de formas diferenciadas de aplicar os conteúdos escolares, como foi desenvolvida nesse Estudo do Meio, serviu como base para essa produção textual, buscando demonstrar aos professores das mais variadas disciplinas, que o processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, precisa acontecer em alguns momentos de forma integrada entre as mesmas. Nessa perspectiva é possível afirmar que a utilização de formas variadas de aplicar as aulas de Geografia, contribui para a quebra de um diagnóstico prévio que se tem dessa disciplina, classificando-a como enfadonha e decorativa, apresentando uma proposta prazerosa ao ensinar, como também ao aprender.

PALAVRAS CHAVE: Disciplina de Geografia, Metodologia, Estudo do Meio.

INTRODUÇÃO

A educação escolar brasileira ao longo de sua história conheceu e vivenciou diversificados momentos que contribuíram com a evolução da produção do conhecimento nas mais variadas disciplinas curriculares. No que refere-se à Geografia, essa disciplina sempre foi tarjada como decorativa e enfadonha, provocando muitas vezes certo receio dos alunos com relação ao seu aprendizado. Com base nessas definições e modificações legislativas no que diz respeito à educação muitos profissionais da docência buscam quebrar a monotonia cotidiana das aulas de Geografia, fazendo uso de diversas ferramentas metodológicas que tornem as aulas mais dinâmicas, reflexivas,



descontraídas e contextualizadas. Para Suertegaray et al. (2010), a Geografia diferencia-se das outras disciplinas por se comportar de forma descritiva ao se direcionar ao espaço geográfico.

O objetivo geral dessa discussão busca apresentar uma proposta metodológica no ensino de Geografia de forma contribuidora no processo de ensino e aprendizagem, apresentando uma ferramenta metodológica diversificada da rotina em sala de aula. Quanto aos objetivos específicos, trata-se de desenvolver uma relação interdisciplinar dentro do ambiente escolar, quebrando as distâncias relacionais entre professores e disciplinas, bem como busca proporcionar uma contextualização do material didático com as realidades que cercam toda comunidade escolar, além de despertar nos alunos e nos professores envolvidos nesse Estudo do Meio o gosto pela pesquisa e a parceria no processo de construção do conhecimento.

A produção desse trabalho pauta-se na realização de uma atividade metodológica que ultrapassa as dimensões físicas de uma escola de ensino fundamental e médio do município de Alagoa Grande-PB. Toda movimentação para a realização dessa produção textual se deu no Sistema Dinâmico de Ensino, com alunos da turma do 8º ano, sobre a regência da disciplina de Geografia no ano de 2012, coordenando a realização de um projeto de pesquisa interdisciplinar, integrando as disciplinas de História e Artes, como também a coordenação pedagógica da citada escola.

No Brasil o Estudo do Meio remota-se aos primeiros anos do século XX, com a implementação dessa prática em algumas escolas estimuladas por culturas europeias (PONTUSCHKA, 2004). A autora ainda aponta a fase da educação brasileira classificada como Escola Nova, o momento em que esse método de ensino se manifesta nesse território, sendo privilégio de alguns estabelecimentos de ensino ter em suas atividades curriculares a implementação dessa prática.

Todo procedimento para realização desse Estudo do Meio, foi pautado em um pré-projeto apresentado e aprovado pela coordenação do Sistema Dinâmico de Ensino. Em seguida, foi apresentado aos professores das demais disciplinas. Após a apresentação da proposta de se estudar de forma integrada a comunidade de Caiana dos Crioulos, houve a adesão para participar dessa atividade apenas por parte dos professores das disciplinas de História e Artes.

Levando em consideração as etapas realizadas dessa atividade, o primeiro passo deu-se com a apresentação da proposta. Posteriormente, houve encontros com as disciplinas envolvidas para traçarem metas; depois, apresentação da atividade aos alunos e a realização e avaliação dos



mesmos. A metodologia adotada foi à contextualização do material didático trabalhado em sala de aula com a realidade local da comunidade estudada de forma interdisciplinar, produzindo um olhar geográfico, histórico e cultural.

Como resultado da realização desse Estudo Meio, foi possível constatar a forma proveitosa que os alunos envolvidos absorveram e produziram o conhecimento. Com isso podemos ter dado início à realização de pesquisas futuras que venham ser concretizadas por esses alunos no momento em que os mesmos se encontrem na graduação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento científico que possa contribuir com o processo de formação da sociedade brasileira.

METODOLOGIA

É fato que o ensino básico no Brasil tem sua grade curricular composta por diversas disciplinas reconhecidas pela LDB (1990) e pelos PCNs, quando juntas desenvolvem um programa objetivando a preparação do educando para o trabalho e a cidadania. Para alguns autores como Vesentini (2010), a escola é tida como instrumento auxiliador do Estado e da burguesia que serve para atender as necessidades do capitalismo.

(...) o sistema escolar moderno não surgiu por acaso e muito menos foi pensado e iniciado a partir de baixo, dos interesses dos dominados ou dos excluídos. Ele foi construído por cima, pelo estado instrumentalizado pela burguesia que se tornava a classe hegemônica, seja forma clássica do empresariado, seja na forma das democracias de Estados centralizadores (...) (VESENTINI, 2010, p.16).

As diversas formas de ensino aprendido, propiciam uma situação de liberdade para formação de docentes, os quais participar desse processo, não só como seres passivos, mas também, como seres ativos. Para Carlos (2010), de forma geral, o discurso que envolve o processo da educação sujeita-se às pressões formadas pela crescente globalização, em que a mesma cria uma divisão que preocupa a formação educacional, compreendida em formação e informação. Para Santos (2010), com a emancipação da informação no processo de ensino e aprendizagem, surge também possibilidades para que o aluno compreenda e atue socialmente no meio em que vive.

O Estudo do Meio, em meio essa discussão, revela-se como uma metodologia não recente, tratada já em outras datas, inspirada na performance de grandes educadores do passado. Vale



lembrar que a utilização dessa metodologia se justifica na necessidade de conhecer o mundo de forma mais ampla e esclarecedora.

O Estudo do Meio não é uma prática pedagógica nova no universo educacional brasileiro. Faz parte, na verdade, de uma “tradição escolar” que, inspirada em educadores tais como Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e Célestin Freinet (1896-1966), tem por objetivo proporcionar aos estudantes uma aprendizagem “mais perto da vida”, ou seja, um contato mais direto com a realidade estudada, seja ela, natural ou social (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 176).

Mediante tantos recursos e metodologias que são aplicadas às práticas de ensino, o Estudo do Meio surge como uma possibilidade de proporcionar a relação dos saberes entre alunos, professores e disciplinas.

Os Estudos do Meio podem fortalecer, para além de sua dimensão estatal, a dimensão pública da educação. Trata-se da organização de fóruns de discussão para os problemas vividos coletivamente pela comunidade onde a escola está inserida (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 178).

Essa prática leva todos os envolvidos a realizarem uma reflexão, repensando algumas colocações pré existentes sobre uma determinada discussão de forma interdisciplinar.

Essa metodologia desenvolve-se no âmbito da interdisciplinaridade, em um processo colegiado entre disciplinas escolares, as quais, juntas, passam a compreender a dinâmica espacial de um meio. Faz-se uma ressalva sobre a oportunidade que essa prática proporciona – que é o desenvolvimento de pesquisas, as quais buscam a compreensão dos conteúdos e saberes já pré construídos. Com o desenvolvimento do Estudo Meio, ocorre, também, a possibilidade do surgimento de novos conhecimentos que talvez não estejam explícitos nos livros didáticos (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Cada disciplina envolvida teve a responsabilidade de trabalhar com os alunos, em sala de aula, textos e pesquisas que se aproximassem o máximo do que poderíamos encontrar em Caiana dos Crioulos. Apesar do pouco material literário voltado para essa comunidade, todo grupo se esforçou na construção preliminar do conhecimento do local a ser estudado.



As disciplinas envolvidas empregaram a prática da contextualização, fazendo uso do confronto literário sobre os fatos que envolvem a comunidade descendente de africanos no Brasil oriundos do processo escravocrata colonial iniciado a partir do século XVI, com a presença real desse povo na zona rural do município de Alagoa Grande-PB e outras realidades. A interdisciplinaridade também fez parte desse processo integrando a construção de novos saberes referentes à comunidade trabalhada através de um Estudo do Meio. Tanto a contextualização como a interdisciplinaridade são mencionadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a ponto de contribuir diretamente com o processo de ensino e aprendizagem na educação brasileira.

Com essa metodologia empregada, foi possível conhecer um pouco mais sobre o objeto de estudo investigado de forma diversificada, explicada por três disciplinas, cruzando informações que contribuirão para a formação do conhecimento do lugar. Ainda nessa etapa da realização do Estudo do Meio sobre Caiana dos Crioulos foi possível, e conveniente, decidir sobre a forma que os alunos seriam avaliados e como, também, seriam observados pelos professores os pontos que deveriam ser melhorados.

Essa etapa da metodologia empregada corresponde ao que PONTUSHA; PAGANELLI e CACETE (2009) chamam de planejamento, ou seja, é o momento em que se trabalha a organização das formas que serão utilizadas no ato da realização do Estudo do Meio antes, durante e depois.

Seguindo as etapas postas pelas autoras, integrando-as ao processo de contextualização e interdisciplinaridade, se concretiza a produção do caderno de campo, constando todas as informações cabíveis sobre esse Estudo do Meio. O caderno de campo apresenta de forma esquelética toda trajetória desse trabalho, mostrando desde o encontro dos sujeitos, até os resultados encontrados nessa pesquisa.

Aplicando a etapa complementar da metodologia ora empregada, a pesquisa contextualiza as formas preliminares do conhecimento sobre a comunidade, no momento em que ocorre o contato com o objeto de estudo. Daí surge em meio à interdisciplinaridade dos saberes a construção do conhecimento entre professores, alunos, disciplina e comunidade. Também nessa etapa final ficou decidido entre os envolvidos que a forma de avaliação seria pautada na confecção de um relatório individual, contendo informações das áreas trabalhadas encontradas no local estudado, contextualizado-as com as aulas que antecederam esse estudo, podendo também serem acrescentadas outras observações.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização preliminar do Estudo do Meio que corresponde a toda preparação em sala de aula, é chegada a hora de contextualizar, de forma interdisciplinar, todo conhecimento prévio com a realidade local da comunidade estudada. Por volta das sete horas da manhã do dia vinte e um de novembro de 2013, os envolvidos nesse estudo partiram da escola onde foi desenvolvido esse Estudo do Meio em direção à remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos, localizada cerca de 13 Km de distância da sede do município de Alagoa Grande. Durante todo percurso os alunos fotografavam a paisagem comprometida pelo clima local, realizavam perguntas e demonstravam-se ansiosos em chegar até a comunidade.

O local de apoio foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino, onde fomos recebidos pela então diretora Lucia Júlio, que apresentou aos alunos o espaço da escola e seus funcionários, demonstrando uma grande satisfação em receber nossa visita. A diretora, tendo o conhecimento prévio do que se tratava a visita, preparou um material sonoro para que fossem utilizados por todos.

De início, a diretora Lucia Júlio deu as boas vindas a todos, agradecendo a visita, falando sobre a importância do reconhecimento de nossa história. Ela também, se disse lisonjeada por se considerar negra, relatando o valor de sua etnia e a luta contra o preconceito étnico racial no Brasil e no mundo. Segundo a diretora a data escolhida para visita não poderia ser melhor, pois tratava-se de uma data em que comemorar-se-ia no Brasil o dia da consciência negra, marcado pela perseguição a um dos grandes vultos históricos pela luta da liberdade dessa gente em nosso território: Zumbi dos Palmares.

Os alunos leram textos produzidos pelos mesmos sobre a importância da cultura africana no Brasil, professores revelaram a satisfação de trabalhar educacionalmente com a comunidade e a importância de preservar seus valores. Quanto aos outros presentes, faz-se referência a uma grande pessoa da comunidade, respeitada por todos, mediante seu reconhecimento popular, sua postura digna de nunca ter negada ser negra, a senhora conhecida por Dona Edite.



Dona Edite coordena um grupo de ciranda em Caiana dos Crioulos que já se apresentou em diversas cidades e universidades, inclusive no Distrito Federal. A mesma conta que se preocupa demais com a continuação dos valores da comunidade, preocupando-se muitas vezes com a partida de alguns membros de Caiana para outras cidades em busca de emprego, mediante as dificuldades, podendo os mesmos correrem o risco de perder suas origens.

Os alunos que faziam parte da realização desse estudo começaram a interagir realizando perguntas sobre o local, a exemplo de como foi que aquele povo chegou a tal localidade; que procedimentos eram tomados durante os nascimentos das crianças; se os governantes desenvolviam algum tipo de política pública voltada para a valorização e reconhecimento da comunidade; entre outras. Dona Edite e outras professoras, relataram que ainda precisam de mais atenção por parte de nossos governantes, que sempre é bem vinda qualquer tipo de ajuda, e que não se sabe ao certo a data que ali chegaram. Quanto ao nascimentos das crianças, a líder comunitária declarou:

“Muitas crianças nasceram aqui mermo em Caiana, e eu foi parteira durante muitos anos, ajudei a muita mulher ter seus filho, isso me deixa muito feliz. Agora as mães tem seus filho no hospital de Alagoa Grande, Campina e Guarabira. Aos pouco tudo mudou”.

Os alunos também aproveitaram a oportunidade e agradeceram a todos por permitirem que fosse possível a realização desse estudo, além de declararem se encontrar impressionados com a educação dos alunos da comunidade, e lisonjeados com a receptividade e acolhimento que receberam. Em seguida, os alunos se dispersaram, e começaram a realizar perguntas diversas, tantos aos alunos da comunidade como aos professores e funcionários da escola, em busca de conhecer um pouco mais sobre as curiosidades da remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos.

Esse processo avaliativo correspondente aos resultados da concretização desse Estudo do Meio se deu de forma dialogada entre os alunos e as disciplinas trabalhadas. Em um espaço de duas aulas (noventa minutos), todos os alunos leram suas observações e fizeram seus comentários sobre o que encontraram na comunidade estudada, alegando a grande importância quem se tem ao conhecer um pouco mais dos valores existentes a sua volta, muitas vezes despercebidos.

Como foi discutido nas aulas da disciplina de Geografia, em geral, os alunos contextualizaram as tipologias climáticas, vegetativas e paisagísticas do que realmente venha a ser o Agreste paraibano, dando ênfase às dificuldades assistenciais que tal comunidade vem sofrendo.



Compreenderam que a dificuldade do acesso à comunidade de Caiana dos Crioulos se pauta em um estabelecimento de resistência concentrado em uma porção do relevo alagoagrandense bem elevada em relação ao centro do município, apresentando uma beleza natural incontestável, como assim descreveram.

Questionaram também sobre as poucas habitações encontradas no trajeto fora do perímetro urbano de Alagoa Grande em direção à comunidade. Também observaram o fato de a maioria dos remanescentes de quilombo serem parentes, colocando em pauta na apresentação avaliativa o questionamento da possibilidade de ali ter se instalado poucas famílias, que ao logo dos anos se multiplicaram. Com isso, segundo observação do grupo, eles acreditam que as famílias que ali se estabeleceram na formação inicial do quilombo chegaram datas aproximadas e relacionaram constituindo um grande laço familiar.

No que diz respeito à produção do conhecimento na disciplina de História, os alunos relataram de forma enfática a questão da cor da pele da maioria dos remanescentes. Também absorveram as informações dadas pela comunidade quanto o clareamento da cor de seus descendentes, sendo esse fato relacionado com a formação matrimonial entre alguns remanescente e povos de outras áreas rurais circunvizinhas, e até mesmo da zona urbana de Alagoa Grande, Matinhas, Alagoa Nova, Massaranduba e Serra Redonda.

Quanto às constatações relacionadas à disciplina de Artes, o grupo se sentiu lisonjeado de ter tido a oportunidade de partilhar alguns minutos de suas vidas com uma das lideranças locais, a senhora conhecida como Dona Edite. Essa senhora retratou um pouco das dificuldades de sua vida e da comunidade, além de improvisar alguns versos de ciranda demonstrando a satisfação do contato com o grupo.

A produção avaliativa dos alunos demonstrou para os professores das disciplinas envolvidas que os mesmos fortaleceram suas opiniões sobre a importância do respeito pelas outras culturas, na ocasião a afrodescendente, bem como valor de conhecer nossas raízes históricas e culturais. Segundo as palavras de um dos alunos:

“o quem eu vi em Caiana dos Crioulos, durante as poucas horas que lá estivemos, foi uma verdadeira aula no que diz respeito ao sentido de acreditar no que somos e no valor que temos. Eles são muito alegres, festivos e maravilhosamente receptivos. Pretendo visitar outras vezes essa comunidade durante outras aulas”.



Os agentes condutores desse Estudo do Meio observaram que a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula e interdisciplinaridade dos mesmos, proporcionam um estímulo a mais aos alunos, para que os mesmos despertem a necessidade da pesquisa e do conhecimento. Todo esse processo avaliativo promoveu um clima de satisfação de ambas às partes promovidas pelas produções do conhecimento constituídas pelo grupo de forma geral.

CONCLUSÃO

A realização dessa atividade fundamentou-se no registro da construção de novos saberes de uma comunidade, para que, de alguma forma, em tempos futuros, possa contribuir como informação para estudos direcionados ao local estudado e valorizar a prática do Estudo do Meio. Compreende-se que tanto os professores envolvidos nesse estudo como os alunos mergulharam nas entrelinhas do saber, realizando pesquisas, descobrindo novas informações, desenvolvendo uma relação entre a escola e o mundo lá fora.

Tanto para as aulas de Geografia como para as outras disciplinas curriculares, uma atividade a exemplo do Estudo do Meio, proporciona a quebra da monotonia cotidiana das aulas expositivas e dialogadas entre quatro paredes. O ambiente escolar, sem sombra de dúvidas, é um lugar ideal para a formação educacional de um indivíduo, mas em alguns momentos a contextualização dos fatos, as aulas de campo, bem como outras atividades interdisciplinares, possibilitam a formação do conhecimento de forma mais ampla, conduzindo alunos e professores à criação de novas perspectivas no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Esse Estudo do Meio da remanescente de Quilombo de Caiana dos Crioulos proporcionou um confronto direto entre as duas partes da construção do saber. De um lado, a informação, ou seja, a comunidade estudada e seus valores; do outro, a pesquisa, representada pelas leituras e registros das informações. A escola passa a ser uma instituição fundamental no processo de formação do conhecimento, de forma que leva todos os envolvidos em uma pesquisa como essa a compreenderem as transformações no espaço geográfico.

A busca de todo entendimento na produção do saber tem por objetivo despertar no aluno a importância da pesquisa, nos mais variados direcionamentos, fazendo com que os mesmos passem a valorizar sua história local, regional e global. Compreendendo essas três esferas, podemos



considerar que o entendimento dos fatos atuais tiveram uma longa trajetória até a consolidação do que é hoje.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo. Contexto, 2010.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: teoria e prática**. Geografia (Londrina). V. 18. nº 2. 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conceito do estudo do meio transforma-se em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes**. In: Vesentini, J. W. (Org.) O ensino de geografia no século XXI. Campinas – SP. Papyrus, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núbia Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo. Cortez, 2009.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; KINN, Marli Graniel. **Ensino de geografia e novas linguagens**. In: BUITONI, Marisia Margarida Santiago (Coord.). GEOGRAFIA: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília-DF Ministério da Educação, 2010.

SUERTAGARAY, Dirce Maria Antunes; ROSSATO, Maria Suertagaray. **Natureza: concepções no ensino fundamental de geografia**. In: BUITONI, Marisia Margarida Santiago (Coord.). GEOGRAFIA: ensino fundamental – Coleção Explorando o Ensino. Brasília-DF. Ministério da Educação, 2010.

VESENTINE, José Wiliam. **Educação e ensino em geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). AGEOGRAFIA NA SALA DE AULA. 8 ed. São Paulo. Contexto, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO